



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

NATASHA CRISTINA DE FREITAS E MOURA

**A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA
COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS
EXCEPCIONAIS-APAE NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB**

**CAMPINA GRANDE
2018**

NATASHA CRISTINA DE FREITAS E MOURA

**A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA
COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS
EXCEPCIONAIS-APAE NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Serviço Social.

Orientador: Prof. Dra. Auri Donato da Costa Cunha

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M929a Moura, Natasha Cristina de Freitas e.

A Atuação do serviço social na atenção à saúde da pessoa com deficiência [manuscrito] : um estudo da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE no município de Campina Grande/PB / Natasha Cristina de Freitas e Moura. - 2018.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Auri Donato da Costa Cunha, Coordenação do Curso de Serviço Social - CCSA."

1. Pessoa com deficiência. 2. APAE. 3. Saúde pública. 4. Assistência social. I. Título

21. ed. CDD 362.4


NATASHA CRISTINA DE FREITAS E MOURA

**A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA
COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS
EXCEPCIONAIS-APAE, NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB**

Artigo, apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Serviço Social.

Aprovada em: 21/08/2018.

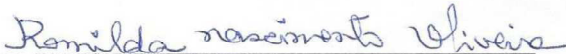
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Auri Donato da Costa Cunha (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Aliceane de Almeida Vieira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Romilda Nascimento Oliveira (Examinadora)
Assistente Social da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)

Dedico este trabalho aos meus pais, pela dedicação ao longo da jornada de estudante, como também a familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradecer em primeiro lugar a Deus, pela oportunidade me dada para mais uma etapa de vida que está prestes a se cumprir, pois, creio que foi obra Dele a escolha que para mim era inimaginável, mas, que, de fato foi sucinta para a minha realização pessoal.

Ao meu pai, por sua dedicação diária e que foi o grande incentivador para a minha permanência no curso de Serviço Social e a minha mãe que esteve ao meu lado nos momentos bons e maus.

Aos meus familiares, minha gratidão pelo afeto e por sonharem junto comigo esta experiência.

Ao meu noivo, pela pessoa que foi e é para comigo, que enfrenta todas as barreiras para me ver bem e me auxiliou por muitos momentos em que precisei.

A minha orientadora Auri Donato, que gentilmente aceitou o desafio da minha orientação neste trabalho com todo amor, como também, me ajudou sobremaneira com sua carga de saberes adquiridos ao longo da sua trajetória profissional.

A minha Supervisora de campo de Estágio, Aliceane Almeida, pela paciência nas entregas de trabalhos advindos do estágio e carinho.

A assistente social Romilda Nascimento, pela sua amizade no campo de estágio, que com a sabedoria que tinha ponderou o que nos foi cabível como estagiárias, bem como, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Às verdadeiras amigas de sala concretizadas na academia, que com toda certeza fez com que de forma igualitária nos ajudassem umas às outras, agradecer pela sinceridade, compreensão, vocês foram imprescindíveis e determinantes em minha trajetória acadêmica.

Muito Obrigada!

Talvez porque a magnitude das demais questões sociais (saneamento, educação, saúde, etc.) enfrentados pelos municípios faça com essa temática seja secundária ou talvez porque exista no imaginário da sociedade o entendimento, via preconceitos errôneos arraigados, que entendem pessoas com deficiência como incapazes e improdutivas, o que faz com que essas demandas não sejam prioritárias.

(FADERS, 2014).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	SERVIÇO SOCIAL E O CAMPO DA SAÚDE	7
3	TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL E SUAS REPERCUSSÕES NO TERCEIRO SETOR	10
4	IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DA SAÚDE NA APAE-CG PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA	13
5	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	17

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS-APAE NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB

Natasha Cristina de Freitas e Moura*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo, compreender a atuação do Serviço Social na atenção à saúde da pessoa com deficiência, a partir de estudos bibliográficos junto a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE, localizada no Município de Campina Grande/PB. Contudo, anseia no âmbito da saúde, a contribuição para uma melhor assistência aos usuários da instituição. A pesquisa parte de uma perspectiva analítico-crítica da realidade social e tem seu direcionamento metodológico crítico-dialético. O objetivo geral é analisar as demandas do Serviço Social, no que se refere a atenção à saúde da pessoa com deficiência. Iremos relatar a relação entre a saúde da pessoa com deficiência e a profissão de assistente social e identificaremos que, hoje, o Serviço Social é uma profissão da área da saúde. Devemos levar em consideração o entendimento de que o processo saúde-doença é determinado socialmente, conseqüentemente, a necessidade da intervenção do trabalho do assistente social neste âmbito, surgirá para atenuar os problemas existentes na sociedade.

Palavras-Chave: Pessoa com Deficiência. APAE. Saúde pública. Assistência Social.

1 INTRODUÇÃO

O tema proposto no presente artigo foi considerado através de uma experiência no campo de estágio da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Campina Grande-PB, órgão que trabalha com pessoas que têm deficiências intelectual e/ou múltipla, que despertou o interesse de focar no trabalho do profissional de Serviço Social no que diz respeito à saúde da pessoa com deficiência.

A APAE, é uma entidade filantrópica idealizada para as pessoas com deficiência motora, intelectual e/ou síndromes, no intuito de promover atenção integral às mesmas por via da disponibilização dos serviços de educação, saúde e

* Aluno de Graduação em Serviço Social na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: natashamouraa@gmail.com

assistência social, através de uma equipe multidisciplinar, contando dentre os vários profissionais com o assistente social.

Faremos uma breve abordagem, sobre o trabalho do Serviço Social e suas repercussões no Terceiro Setor, veremos que, o assistente social, prioriza dentro da instituição inserida objetivar o melhoramento do atendimento à pessoa com deficiência, desde então, a partir da leitura bibliográfica, partiremos para as particularidades da profissão na APAE. Nos dias atuais, na APAE, surge necessidades que devem ser supridas para uma melhor assistência às pessoas atendidas na instituição, evidenciamos ao longo do projeto de pesquisa a temática da assistência familiar.

Para tanto, analisaremos quais as contribuições o Serviço Social tem trazido no âmbito da atenção à saúde da pessoa portadora de deficiência e contribuiremos com os estudos teóricos e práticos já existentes em torno da temática.

Nessa perspectiva, o presente artigo busca analisar a atuação do Serviço Social na atenção à saúde da pessoa com deficiência, junto à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE, localizada no Município de Campina Grande/PB.

2 SERVIÇO SOCIAL E O CAMPO DA SAÚDE

Através dos estudos vivenciados em sala de aula e das leituras do livro “Ditadura e Serviço Social” de José Paulo Netto, trago baseado nos mesmos, em síntese, a história da profissão de Serviço Social.

O Serviço Social, teve que passar por três grandes e importantes processos de renovação de sua profissão (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura), é relevante destacá-los pois é onde se encontra a gênese da profissão para que possamos compreender a ligação da profissão no campo da saúde.

No Brasil, a perspectiva modernizadora, que iniciou em meados de 1965, veio a tornar necessário intervenções do assistente social para rebater as expressões da questão social afrontadas no momento, porém, de modo equívoco, pois tal perspectiva tinha um caráter puramente missionário, seu papel era basicamente social no sentido mais conservador possível, levado pela caridade, por meio

inclusive da igreja católica, sendo adepto ao positivismo, o Serviço Social, finda na tecnificação.

Todavia, surge a chamada reatualização do conservadorismo, suas raízes, baseadas na fenomenologia, resumia-se na essência dos fenômenos e repudiava a tradição positivista, contudo, o contexto conservador permanecia.

A intenção de ruptura, foi o último momento do processo de renovação do Serviço Social no Brasil, até hoje. Processo inserido no período da ditadura, período de puro conservadorismo e repressivo da história do país, estudiosos da Universidade Católica de Minas Gerais, elaboraram um trabalho, o “método BH”, que foi apresentado à categoria, após finalizado, foi analisado, de modo que se deu os primeiros passos à ruptura com o tradicionalismo na profissão, apesar disto, o “método BH” possuía suas falhas, como por exemplo, a aproximação do marxismo apenas pelos intérpretes das obras de Marx e não na obra de Marx, em si, sendo assim, logo mais, estes equívocos foram expostos no processo de consolidação acadêmica, onde os estudiosos universitários, analisaram toda a profissão, os seus aspectos positivos e negativos, lembrando que naquele período dificilmente poderia se chegar às obras de Marx, já que eram de cunho revolucionário, geralmente, só nas graduações ou principalmente pós graduação se chegava às obras.

A profissão começou a se render ao marxismo, com um caráter mais de esquerda, entretanto, no período político em que se encontrava a profissão, estes buscaram apoio nas forças mobilizadoras dos trabalhadores, que no fim, foi a sua grande área de atuação. A profissão não se tinha mais uma linha de caridade e sim de estar na luta com os trabalhadores identificando a busca pelos seus direitos. Houve após o momento de “consolidação acadêmica”, no processo de intenção de ruptura, o espraiamento, onde vendo a mudança da profissão em seus aspectos teórico-metodológicos, de Minas Gerais, foi-se espalhando este novo método do Serviço Social à outras universidades. No Congresso da Virada, ficou claro então e, de modo concreto o projeto da intenção de ruptura, o Congresso em si, tinha um viés politizado e em sua grande maioria dos participantes tinham uma conexão ao Partido dos Trabalhadores (PT). O III CBAS, rompe então, com as ideologias do sistema vivido e parte a privilegiar a democracia acima de tudo. Vale salientar, a importância deste Congresso para a profissão, não podendo deixar de falar também, que sua importância está no sentido ideológico que norteia a profissão após todo o

processo da renovação do Serviço Social que foi de fundamental importância à profissão.

Segundo Nogueira, Sarreta (2016?, p. 3), “Por meio da equidade assegura-se o acesso a saúde a todo cidadão, independentemente de qualquer classificação, social, cultural, étnica ou religiosa.”

A intervenção profissional dos assistentes sociais na área da saúde, tem sido consolidado e sido ampliado por meio da percepção de que o processo saúde-doença é determinado socialmente. Fato este verídico, quando se percebe estatisticamente em locais do âmbito da saúde, a relação de doenças como, as advindas da falta de saneamento básico e às pessoas de baixa renda e às que moram à margem das cidades e que não lhe é fornecido o serviço de saneamento, quando comparado às pessoas que moram próximo aos centros das cidades e que tem este tipo de “regalia”, portanto, há uma clara ligação entre os mesmos. Graças a estes tipos de ocorrência e realidade política e estrutural, trouxe como uma prática necessária para a promoção e atenção à saúde, o serviço prestado de assistentes sociais na área da saúde e atualmente, é classificada como uma profissão da saúde, legalmente falando.

As premissas para a ação profissional em saúde assentam-se em três pilares: necessidades sociais em saúde; direito à saúde e produção da saúde. As necessidades sociais em saúde são historicamente construídas e determinadas pelo movimento societário. O direito à saúde, mediado pelas políticas públicas, as quais refletem um patamar determinado da relação Estado e Sociedade, é operacionalizado através dos sistemas e serviços de saúde, envolvendo a gestão, o planejamento e a avaliação, além do controle social. A produção de saúde é entendida como um processo que se articula a partir das transformações econômicas, sociais e políticas, das ações de vigilância à saúde e das práticas de assistência à saúde. (MIOTO; NOGUEIRA, 2009, p. 223)

A concepção de Estado Mínimo, vai reafirmar tudo o que vem sendo discutido no decorrer deste texto, as práticas hoje obtidas no âmbito da saúde no Brasil é o reflexo desta prática que se baseia o neoliberalismo, onde o Estado quer se tornar máximo para o capital e mínimo para o social, dando continuidade conservadora aos rumos da nação. O Sistema Único de Saúde (SUS), não se isenta desta onda conservadora no país,

As respostas do Estado brasileiro concentraram-se nas Prefeituras municipais com elevação da oferta de serviços sociais básicos, ainda que mínimos e

precários devido aos baixíssimos orçamentos municipais, entre eles, os de saúde. (Santos, 2016, pg. 1)

Conforme o Instituto Pólis¹, “Controle social é uma forma de compartilhamento de poder de decisão entre Estado e sociedade sobre as políticas, um instrumento e uma expressão da democracia e da cidadania.”. É graças ao controle social, que praticamente todas as ocorrências de boas mudanças no Brasil é tida, pela maneira ao qual é originada, através do coletivismo da população em meio às vivências do seu cotidiano, pelas demandas que solicita imediatamente de providências e sendo estas atreladas sobretudo ao Estado.

Os pilares para a ação profissional em saúde, explana uma aproximação com o Projeto Ético-Político do Serviço Social, na medida em que remete demandas que são ferramentas do trabalho do assistente social.

Entender essa vinculação é fortalecer as bases das ações profissionais, sem perder a especificidade disciplinar do Serviço Social. É o reconhecimento de que a ação profissional exige a apropriação crítica dos aspectos sociais que determinam o processo saúde-doença na trilogia prevenção, promoção e cura no contexto das manifestações individuais, familiares, de grupos, de segmentos populacionais e até mesmo populações como um todo. (MIOTO; NOGUEIRA, 2009, p. 227)

Cabe destacar, que, o assistente social enquanto profissional que está inserido junto aos programas e projetos de saúde, voltados a atender as necessidades sociais, acaba se defrontando com inúmeros desafios no cotidiano de sua prática, principalmente, no atual contexto do país, caracterizado pelo desmonte das políticas públicas, resultado do avanço da contrarreforma do Estado e da ofensiva neoliberal, o que rebate fortemente nas ações desenvolvidas pelos profissionais de Serviço Social, e nas respostas dadas as demandas que chegam no cotidiano de sua prática, e nesse âmbito se insere a saúde da pessoa de deficiência.

3 TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL E SUAS REPERCUSSÕES NO TERCEIRO SETOR

¹PÓLIS – INSTITUTO DE ESTUDOS, FORMAÇÃO E ASSESSORIA EM POLÍTICAS SOCIAIS. Controle social das políticas públicas. **REPENTE**, São Paulo, Pólis, n. 29, ago. 2008.

Como estratégia do Governo o chamado “Terceiro Setor” vem a surgir, proposta essa derivada da concepção do Estado Mínimo, desresponsabilizando ao Estado o dever com seus compromissos sociais públicos, caso da APAE.

Cabe aqui lembrarmos o fato de que, historicamente, o Serviço Social sempre trabalhou com entidades sociais e que a presença do setor filantrópico é uma constante no trabalho social, especialmente na assistência social. Como podemos observar desde o surgimento da profissão. (SILVA, 2008, p. 45)

O Terceiro Setor nada mais é que Organizações da Sociedade Civil que atuam sem finalidade de lucro, com atuações de interesse público, caso da APAE a instituição abordada do presente artigo.

O Terceiro Setor apresenta algumas características que devem ser abordadas, tais como, o fato de não ser um órgão público e nem privado e proporcionar estratégias para o provimento de suprir necessidades sociais por meio do voluntariado, porém, acaba por receber como donativo, de gestores públicos e privados, além da população, que se compadece da finalidade da causa específica de cada filantropia, benefícios para o proceder da mesma.

A essência da ONG é garantir a inclusão social e sua interrelação com o Governo local demonstra o interesse explícito, que é economicamente viável ao Estado a atuação das organizações do Terceiro Setor:

Desta forma o que é chamado de “terceiro setor”, numa perspectiva crítica e de totalidade, refere-se a um fenômeno real, ao mesmo tempo inserido e produto da reestruturação do capital, pautado nos (ou funcional aos) princípios neoliberais: um novo padrão (nova modalidade, fundamento e responsabilidades) para a função social de resposta à “questão social”, seguindo os valores da solidariedade local, da auto-ajuda e da ajuda mútua. (MONTAÑO, 2002, p. 186)

São estes aspectos da conjuntura, que, contribuíram a fundo com a precarização do trabalho em que hoje nos deparamos, precarização esta, que revela a instabilidade do trabalhador, no sentido de que, a empregabilidade em áreas do Terceiro Setor não são efetivas e não trazem segurança ao trabalhador, podendo a qualquer momento ser desligado da instituição.

Deve-se acrescentar ao cenário em tela a perplexidade que tomou conta da sociedade civil e política nos anos 90, em face da velocidade das mudanças econômicas e tecnológicas dos tempos neoliberais globalizados, o temor ao

desemprego e o medo diante do crescimento dos índices de violência urbana, gerando processos de descrença nas entidades coletivas e de poucas condições efetivas para a participação em atividades meramente reivindicativas. (GOHN, 1998, p. 11)

O significado social de tais instituições, acaba por chamar o voluntariado e relembrar tempos áureos da profissão do Serviço Social.

Sofrer transformações é necessário para o crescimento da profissão e até para sua manutenção no mercado de trabalho. Acompanhar o processo histórico de transformações do mundo do trabalho também não significa plena aceitação das suas implicações, pois tal postura pode levar ao abandono do projeto coletivo do Serviço Social e não teremos senso crítico para reconhecer que esse processo contribuiu para o aumento da miséria, do desemprego e das inúmeras perdas de garantias trabalhistas. (SILVA, 2008, p. 85)

O Serviço Social na APAE procura:

Contribuir para evitar o isolamento social da pessoa com deficiência e do cuidador familiar e outras situações de risco e violação de direitos, como a discriminação, negligência, maus tratos, abandono, violência física e psicológica, uso indevido da imagem, etc. promovendo a autonomia e fortalecendo o papel protetivo da família. (FEDERAÇÃO DAS APAES DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2016, p. 21)

Conforme a experiência de estágio, foi observado que o setor do Serviço Social, requer a execução de trabalhos, procurando minimizar as dificuldades do usuário e sua família, portanto, dedica-se e empenha-se em lutar pelos direitos da pessoa com deficiência intelectual e múltipla acreditando firmemente em suas capacidades e nas que constituem a APAE, objetivando o melhoramento do atendimento ao usuário através do acolhimento, atendimento rápido, orientação e acessibilidade, realizando triagem e elaborando estudos sociais.

Hoje, a APAE é uma organização social, com foco de atenção na prestação de serviços e defesa de direitos das pessoas com deficiência; assim é uma entidade civil, filantrópica, de caráter assistencial, cultural, ou seja, é uma instituição de cunho social no qual a própria sociedade civil é a responsável pela sua manutenção, que é assegurada parcialmente pelo Estado, através de cotas, convênios. (MOTYL, 2013, p. 39)

Atualmente, há em torno de 500 pessoas atendidas na instituição e sua porta de entrada é o setor do Serviço Social e a APAE do município de Campina Grande, atende não só às pessoas da mesma, como também das cidades circunvizinhas.

Atividades diárias:

- Atendimento individual
- Triagem
- Encaminhamentos
- Preenchimentos de lista de espera
- Elaboração de ficha social
- Reuniões em grupo

Especificamente na unidade em Campina Grande, infelizmente ainda há competências que não são atribuições dos assistentes sociais e que são realizadas pelos profissionais na APAE, são estas:

- Execução de faltas dos usuários;
- Coordenação de voluntários e da vigilância sanitária; e
- Marcação de consulta para os médicos da APAE-Cg.

Analizamos que a demanda do profissional de Serviço Social é tamanha para a proporção de pessoas atendidas e da própria filantropia, ainda assim, vimos o quão fundamental a profissão está para com os serviços que a APAE de Campina Grande proporciona.

4 IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA DA SAÚDE NA APAE-CG PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Na década de 1980, costumava-se usar as expressões de aleijado, estranho, louco, defeituoso, etc. às pessoas com deficiência, muito provavelmente pela falta de sabedoria e convivência com tais, a vivência do aluno de graduação no campo de estágio que trabalha com pessoas com deficiência é de fato rica, principalmente ao aluno que analisa sua experiência no campo de forma crítica às problemáticas existentes no local, inclusive na troca de informações entre os profissionais dos diversos setores que visam à saúde dos usuários, pois, através do contato direto com estes usuários, vê-se que eles estão superiores às suas características físicas e psíquicas no sentido de que, são os opostos à loucura, por sinal, muitos deles com um nível de inteligência muito desenvolvidos.

A assistência a esse segmento pautar-se-á no pressuposto de que a pessoa portadora de deficiência, além da necessidade de atenção à saúde específica da sua própria condição, é um cidadão que pode ser acometido de doenças e agravos comuns aos demais, necessitando, portanto, de outros tipos de serviços além daqueles estritamente ligados a sua deficiência. Nesse sentido, a assistência à saúde do portador de deficiência não poderá ocorrer somente nas instituições específicas de reabilitação, devendo ser assegurado a ele o atendimento na rede de serviços, nos diversos níveis de complexidade e de especialidades médicas. (BRASIL, 2008, p. 31)

A assistência familiar é de suma importância na vida destes usuários, são sua base para ajudá-los em meio às suas dificuldades e limites, uma família bem instruída e bem orientada consegue trazer um apoio imenso na vida da pessoa com deficiência, desde em situações básicas como nas mais difíceis.

A inclusão da assistência aos familiares é essencial para um atendimento humanizado, completo e eficaz. Essa assistência compreende ações de apoio psicológico e social, orientações para a realização das atividades de vida diária e ações básicas de reabilitação, e a oferta de suporte especializado em situações de internamento hospitalar ou domiciliar. (BRASIL, 2009, p. 15)

A saúde da pessoa com deficiência não se limita às possibilidades de ações junto à sua família, porém é conferido que a família de certa forma, permite uma segurança, seja ela financeira, móvel e/ou até afetiva perante ao usuário, já que atualmente, a pessoa com deficiência tem-se muito mais liberdade dentro de tais perspectivas, é conveniente frisar o dever e a importância do papel da família e mostrar ao usuário essa benéfica interatividade.

Nesse sentido, adotar-se-á a premissa de que a reabilitação constitui um processo de mão dupla, em que o indivíduo portador de deficiência, sua família e a comunidade deverão ser trabalhados simultaneamente. Assim, a programação do tratamento de reabilitação considerará o indivíduo e a sua família como centros e agentes prioritários do processo. As ações de saúde para a pessoa portadora de deficiência, assim, terão como eixos fundamentais o diagnóstico e o encaminhamento corretos dos procedimentos referentes às deficiências, imprescindíveis para prevenir e mesmo inibir ou minimizar as limitações e as desvantagens delas decorrentes. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008, p. 32)

A APAE é um setor para estágio que de fato humaniza as pessoas que por lá são inseridos, principalmente por que as demandas a que são aferidas às assistentes sociais são as mais diversificadas possíveis, é provável que é por conta do seu caráter filantrópico, que a ligação que a sociedade tem da profissão atrelada à assistência social seja tão forte dentro da instituição, entretanto, é função dos

mesmos permanecer firmes nos princípios que regem e fundamentam o Serviço Social.

Os assistentes sociais encontrados na referida instituição partem da apreensão crítica da realidade, em busca da construção e implantação de estratégias que reforçam os direitos sociais dos usuários, prevenção, orientação e apoio a família, voltadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência. (VASCONCELOS, 2017, p. 31)

É, portanto, desembarcado na APAE-CG, os procedimentos referentes à saúde da pessoa com deficiência, entretanto, indago, é eficaz?

Nos termos da Constituição Federal de 1988, o conteúdo da inclusão social das pessoas com deficiência perpassa além do direito geral à igualdade, corolário do princípio da dignidade humana, todos os direitos sociais assegurados no artigo 6º, da Constituição Federal de 1988, tais como o direito à educação, o direito à saúde, o direito ao trabalho, o direito ao lazer, o direito à previdência social e, mais especificamente, o direito à vida familiar, o direito ao transporte e o direito à eliminação das barreiras arquitetônicas. (SOUSA, 2014, p. 34)

Foi com a Constituição Federal de 1988, que abriram novos caminhos para a sociedade brasileira, dentro destes caminhos estava a Seguridade Social, que veio na forma de proteção social, para aqueles que contribuem ou não com a previdência, tornando um direito universal à Saúde e à Assistência Social.

Para tanto, observa-se tamanha a importância destes direitos, no tocante à viabilização de rampas, banheiros adaptáveis, acessibilidade ao transporte coletivo, etc. para que o usuário tenha no mínimo, liberdade dentro de suas possibilidades, sobretudo, perpassando à sociedade a integralidade e igualdade para com a pessoa com deficiência.

Foi dessa forma que surgiram as primeiras associações de familiares e amigos que se mostraram capazes de lançar um olhar mais propositivo sobre as pessoas com esse tipo de deficiência. Convivendo com um Estado desapercibido das necessidades de seus integrantes, tinham a missão de educar, prestar atendimento médico, suprir suas necessidades básicas de sobrevivência e lutar por seus direitos, na perspectiva da inclusão social. (FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES, 2011, p. 12)

A Apae, é um órgão que vem como um escape para as famílias que passam pela experiência inesperada de conviver, de cuidar e de educar, pessoas com deficiência múltipla e/ou intelectual e é na mesma, que são depositadas a confiança

de cada pai/responsável à eficácia de seus serviços ofertados. O que reforça o comprometimento dos funcionários e profissionais de cada setor, como deve ser tido em todas as instituições, com a inclusão social.

Enquanto profissional que tem em sua base de atuação a intervenção nas facetas da questão social, ao desvelar a saúde como direito e promover condições que possibilitem o acesso dos usuários, o/a assistente social contribui com o processo de construção e sensibilização destes usuários enquanto sujeitos de direitos, o que revela a atuação a partir de um direcionamento social que, além de impulsionar a emancipação dos sujeitos sociais, estimula e fortalece a universalização do acesso à saúde. (CASTRO; ANDRADE, 2014, p. 118)

O trabalho profissional do Serviço Social, deve realizar atividades que viabilizem o acesso aos direitos, mesmo diante de um cenário cercado pela precarização dos serviços, necessitando uma postura profissional mais atrelada à população trabalhadora.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo justifica-se na medida em que poderá contribuir com os estudos já existentes em torno da temática, e possibilitar uma reflexão dos profissionais que atuam na atenção à saúde da pessoa com deficiência, em torno de sua atuação, na perspectiva de analisar quais as contribuições o Serviço Social tem trazido no âmbito da atenção à saúde da pessoa com deficiência, frente as demandas postas no cotidiano da prática.

Sabe-se que, os questionamentos trazidos por meio do artigo, são de relevante importância para jornada acadêmica e foi identificado e analisado de forma que, fique claro, as transformações da profissão frente à organização do Terceiro Setor e da mesma, com as políticas públicas, como a saúde em especial, retratando como se dá isto na APAE-CG, a instituição filantrópica que lida com as pessoas com deficiência intelectual e múltipla na localidade.

Através do estudo realizado, foi possível identificar a importância da política da saúde na APAE-CG para a pessoa com deficiência, principalmente na busca de que, o leitor enxergue a importância da política da saúde para a pessoa com

deficiência e através dela, desperte o interesse em contribuir no desenvolver das propostas que fazem menção ao tema. Vale salientar que, a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade é complexa, parte de premissas que integrem elas à sociedade, sem preconceito, permitindo acessibilidade para todos e ainda que com suas limitações possam contribuir e serem úteis na sociedade.

O assistente social, na saúde, no Terceiro Setor, como também no trabalho para com a pessoa com deficiência, deve ser considerado um objeto de estudo que proporciona à sociedade e ao Estado a ocorrência de debates estratégicos na melhoria organizacional em que nos deparamos no contexto atual, considerando a realidade posta neste estudo. Através do estudo realizado, foi possível identificar os principais desafios enfrentados pelo Serviço Social, no que corresponde ao tema abordado e certamente, solucionaremos.

ABSTRACT

This article aims to understand the work of the Social Service in the attention to the health of people with disabilities, based on bibliographical studies with the Association of Parents and Friends of the Exceptional - APAE, located in the Municipality of Campina Grande / PB. However, it is anxious in the health sphere to contribute to better care for the institution's users. The research starts from an analytical-critical perspective of social reality and has its critical-dialectical methodological orientation. The general objective is to analyze the demands of the Social Service, regarding the health care of the disabled person. We will report the relationship between the health of the disabled person and the profession of social worker and we will identify that, today, Social Work is a health profession. We must take into account the understanding that the health-disease process is determined socially, consequently, the need to intervene the work of the social worker in this area, will arise to mitigate the existing problems in society.

Key words: Person with Disabilities. APAE. Public health. Social assistance.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde – SUS**. Brasília: Editora MS, 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília: Editora MS, 2008.

CASTRO, Jamile Silva de Oliveira; ANDRADE, Laurinete Sales de. **Serviço Social e o SUS: Desafios na prática do assistente social**. Disponível em: < <file:///C:/Users/nalzi/Downloads/8634923-4039-1-SM.pdf> >. Acesso em: 28 de Agosto de 2018.

FADERS. **Condições de Acesso das Pessoas com Deficiência aos Bens Sociais do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

FEDERAÇÃO DAS APAES DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Diretrizes para as ofertas de assistência social às pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias, no âmbito das APAEs de Minas Gerais**. Disponível em: < <http://eduardobarbosa.com/sitedata/filesdt/legislacao/545/cartilhadeassistenciasocial-feapaes-mg.pdf> >. Acesso em: 16 de Agosto de 2017.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **ESTRATÉGIA DA REDE APAE**. Brasília: Projeto Águia, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **O novo associativismo e o Terceiro Setor**. São Paulo, Serviço Social e Sociedade, n. 58, nov. 1998.

MIOTO, R. C. T.; NOGUEIRA, V. M. R. **Serviço Social e saúde – desafios intelectuais e operativos**. 2009. Brasília, 2009.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2002.

MOTYL, Tatiele Cristina. **O SERVIÇO SOCIAL NO ATENDIMENTO À PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN**. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Pará, Matinhos, 2013.

NETTO, José Paulo. **DITADURA E SERVIÇO SOCIAL**: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NOGUEIRA, D. O.; SARRETA, F. O. *A inserção do assistente social na saúde: desafios atuais*. 2016?. Minas Gerais, 2016?.

SANTOS, Nelson R. dos. **O SUS na prática: qual a política pública de saúde?**. Disponível em: < <http://cebes.org.br/2016/01/o-sus-na-pratica-qual-a-politica-publica-de-saude/>> . Acesso em: 01 de Junho de 2018.

SILVA, Lídia Lopes da. **O trabalho do assistente social no “terceiro setor”: a superação das dificuldades e a construção de caminhos**. 2008. São Paulo, 2008.

SOUSA, Antonia Sabrina Lopes. **O Direito à saúde da Pessoa com Deficiência no Sistema Único de Saúde – SUS**. 2014. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

VASCONCELOS, Letícia Cavalcante de. **O Serviço Social e a pessoa com deficiência na APAE-CG**: demandas e possibilidades do exercício profissional. 43f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba,
2017.